

INFORMAÇÕES

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Praça Marquês de Pombal, nº30-44
4000-390 Porto, Portugal
tel 22 551 8557 · 22 551 8578
fax 22 551 8746
e-mail fims@reit.up.pt
web www.fims.up.pt
Horário de Funcionamento
Segunda · Sexta-feira · 9h00 às 18h00

Museu do Carro Eléctrico
Alameda Basílio Teles, 51
4150 - 127 Porto
tel 22 615 8185
e-mail museu@stcp.pt
www.museudocarroelectrico.pt

Linha 22

Partida do Carmo
Todos os dias
Outubro a Março: 9h15 > 18h45
Abril a Setembro: 9h15 > 19h15
Horários sujeitos a alterações.
Consulte horários nas paragens.

Funicular dos Guindais - Horário

Jan., Fev., Mar., Abril, Nov. e Dez - todos os dias - 8h00 > 20h00
Maio, Jun., Jul., Set. e Out. - domingo a quarta - 08h00 > 22h00,
quinta a sábado - 8h00 > 24h00
Agosto - 8h00 > 24h00
Páscoa - quinta, sexta e sábado - 8h00 > 24h00
S. João - operação contínua de 23 para 24 de junho
Natal - 24 de dezembro - encerra às 19h00;
25 de dezembro - encerrado
Passagem de ano - 31 de dezembro - encerramento às 19h00;
1 de janeiro - abertura às 12h00

DESIGN / STUDIO ANDREW HOWARD



Fundação Marques da Silva

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado de herdeiros do arquiteto José Marques da Silva, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitetónico de José Marques da Silva e da arquitetura e urbanismo portuense e português. Sedeada na sua própria Casa-Atelier, alberga o acervo documental da família, incluindo o seu arquivo profissional e, também, o arquivo profissional da sua filha e genro, os arquitetos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.

LINHA 22 · REDESCOBRIR A ARQUITETURA DE MARQUES DA SILVA NA BAIXA PORTUENSE, AO RITMO DO CARRO ELÉTRICO

1. Estação de S. Bento

...

Da origem académica do projeto à expressão final da obra construída, a Estação de S. Bento é um exemplo paradigmático da arquitetura *beaux-arts*. Equipamento formador da identidade urbana portuense, edificado no lugar do extinto Convento de São Bento de Ave-Maria, responde à ambição de assinalar com a monumentalidade que os novos tempos então requeriam, a presença do comboio no centro da cidade.

2. Teatro de S. João

...

O edifício do Teatro de S. João espelha a capacidade de Marques da Silva articular a herança académica com as novas tecnologias, como seja a utilização de betão armado, sem deixar de prestar homenagem às memórias do lugar, ao incorporar no projeto simbologias do teatro que o precedeu. Na década de 90 do século XX, o equipamento é adquirido pelo Estado.

3. Grandes Armazéns Nascimento

...

A sofisticada estrutura deste edifício, expressa no apuramento dos recursos formais exteriores e na funcionalidade dos dispositivos espaciais interiores do projeto original – na linha dos *grands-magasins* franceses, reflete uma nova era de trocas comerciais massificada. Com o declínio da firma Nascimento e, posteriormente, com a instalação do café *Palladium*, a integridade do edifício acabaria por vir a sofrer profundas alterações.

4. Prédio Joaquim Emílio Pinto Leite / Banco Inglês

...

Em contraponto com o projeto da sede de A Nacional, o prédio Pinto Leite, onde estava instalada a filial do Banco do Minho, posteriormente adquirido pelo Bank of London & South América, marca, na Praça da Liberdade, o arranque da Avenida. No seu conjunto, os dois edifícios configuram o alinhamento da então designada Avenida das Nações Aliadas. Na relação que exhibe entre forma e função, na sua ambição monumental, o modelo proposto por Marques da Silva torna-se o paradigma a adotar para os edifícios públicos a implantar nessa zona da cidade.

5. Sede do Jornal De Notícias

...

O projeto para a sede do Jornal de Notícias integra-se num estudo prévio de Marques da Silva, tendo em vista o alinhamento dos prédios marginantes da Avenida, localizados no quarteirão oriental. O edifício, que devia cumprir uma função emblemática enquanto imagem referencial da instituição por ele representada, traduz de forma primorosa a capacidade de Marques da Silva adequar as soluções projetuais aos contextos que as enformam.

6. Companhia de Seguros “A Nacional”

...

O projeto do prédio A Nacional, juntamente com o Banco Inglês, fixa o arranque da Avenida, constituindo-se como uma referência do programa estilístico e monumental que se pretendia para o novo centro político e financeiro da cidade. A sua planta ajusta-se ao gaveto sul / nascente e pela volumetria, pela escala, pelas opções decorativas da fachada, pela fluidez e funcionalidade da distribuição dos espaços interiores, denuncia uma linguagem de gosto europeísta, com ressonâncias da arquitetura francesa e flamenga.

7. Edifício das Quatro Estações

...

O nome deste edifício, que o próprio Marques da Silva habitou, deriva dos 4 relevos representativos das 4 estações do ano que encimam cada uma das pilastras que caracterizam o alçado. Pelas suas características formais é uma obra exemplar de um novo programa de construção urbana. Nele se destaca uma fachada à moda das *beaux-arts* assim como uma nova lógica compositiva das áreas comerciais.

8. Palácio do Conde De Vizela

...

O edifício, destinado a alojar os escritórios da Fabrica do Rio Vizela, lojas comerciais e o Clube Portuense, foi mandado projetar a Émile Boutin pelo Conde de Vizela, Diogo José Cabral. Entre 1920 e 1923, Marques da Silva assume a direção da obra, datando de junho de 1923 a aprovação de um aditamento ao projeto, já da autoria deste arquiteto que, ajustando-se a uma nova tipologia, imprime reformulações compositivas esteticamente valorizadoras do edifício e do quarteirão.

MUSEU
DO CARRO
ELÉCTRICO

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

LINHA 22

a linha de
MARQUES DA SILVA

Apoios:



A 12 de Setembro de 1985, entre a Cordoaria e Massarelos, a cidade do Porto acabava de inaugurar o primeiro serviço de carros elétricos em toda a Península Ibérica para transporte público de passageiros. A atual linha 22, com um percurso circular delineado a partir do Carmo, permite observar e redescobrir algumas das ruas mais emblemáticas da baixa portuense onde se impõem vários edifícios projetados por Marques da Silva (1869-1947).

A obra deste arquiteto portuense, diplomado pelo governo francês em 1896, traduz uma forma muito própria de entender os desafios do seu tempo e a construção da cidade. Realizada num momento de mudança das práticas construtivas, resulta de um compromisso bem sucedido entre a resposta às mecânicas da vida moderna e a aplicação dos valores da arquitetura *beauxartiana*, particularmente visíveis no carácter monumental e no aparato decorativo dos edifícios.

Viagens guiadas em elétrico histórico

A Fundação Marques da Silva e o Museu do Carro Eléctrico oferecem um programa de viagens guiadas pela Linha 22, a bordo de um carro elétrico construído em 1929 e restaurado ao estado original. Durante o percurso serão apresentadas as várias obras de Marques da Silva localizadas ao longo do circuito. As viagens destinam-se a grupos, compostos por um mínimo de 20 e um máximo de 28 pessoas, e realizam-se mediante marcação prévia.

Marcações e reservas: 22 551 8557 / 22 551 8578



1. Estação de S. Bento
1896-1916, Praça de Almeida Garrett



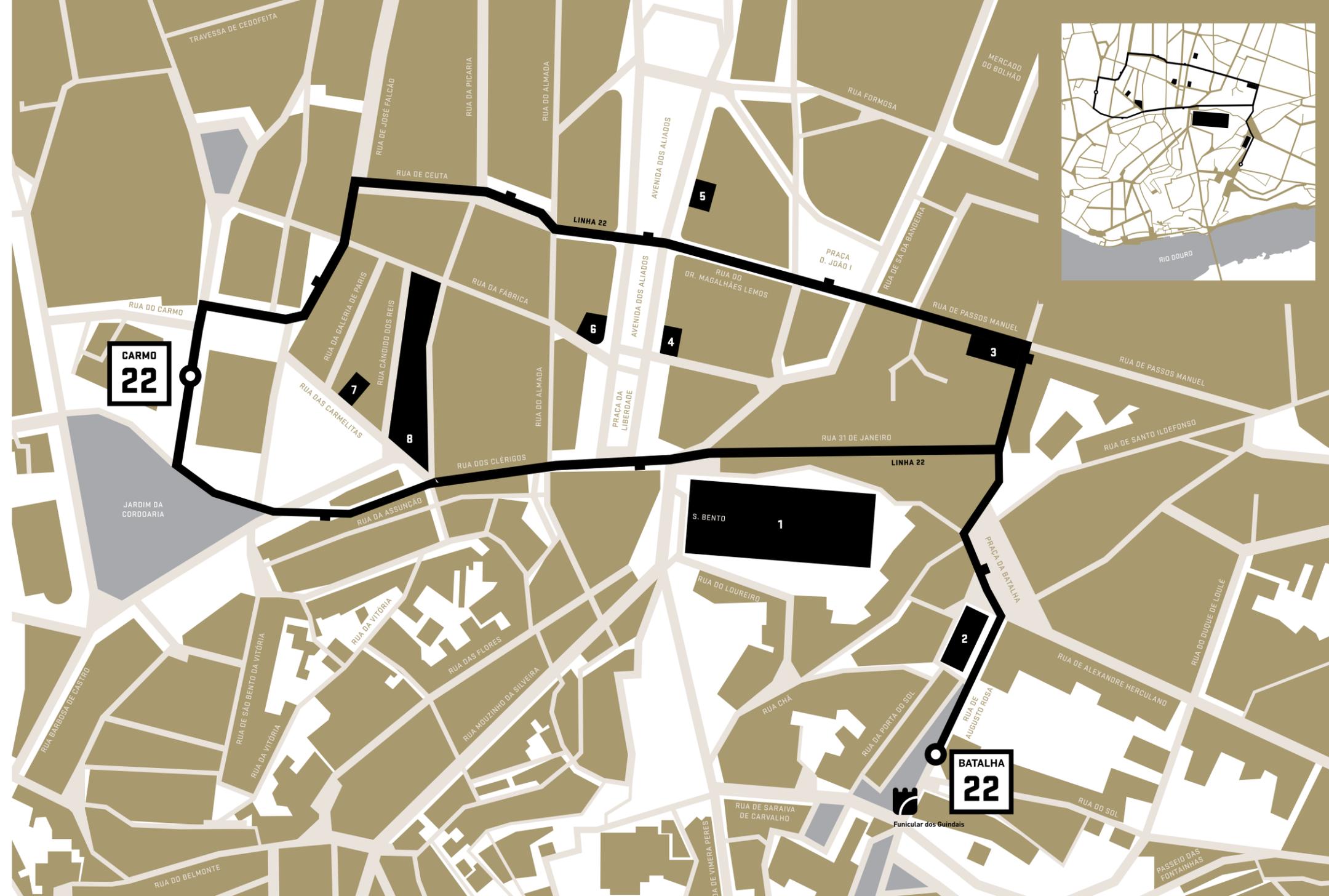
2. Teatro de S. João
1909-1920, Praça da Batalha



3. Grandes Armazéns Nascimento
1914-1927, Rua de Santa Catarina, 563 / Rua Passos Manuel



4. Prédio Joaquim Emílio Pinto Leite / Banco Inglês
1922, Avenida dos Aliados, 2



5. Sede do Jornal de Notícias
1925-27, Avenida dos Aliados, 138-168



6. Companhia de Seguros "A Nacional"
1919-25, Avenida dos Aliados, 1



7. Edifício das Quatro Estações
1905, Rua das Carmelitas, 100



8. Palácio do Conde de Vizela
1917-1923, Rua das Carmelitas / Rua Conde de Vizela / Rua Cândido dos Reis